

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVII — Nº 983
15 de Abril de 1993

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00
Tiragem da última edição
2.000 exemplares

PORTE PAGO

A Ressurreição

Dia de festa e alegria em que celebramos a ressurreição de Cristo e Senhor.

Aleluia, aleluia, aleluia, o Senhor ressuscitou realmente, para não mais voltar a morrer! Não há ressurreição sem haver morte. O homem novo redimido pelo Cordeiro Pascal, Aleluia. A Ressurreição de Jesus ensina-nos que Ele é Deus, que triunfou do demónio, do pecado e da morte, e que nós também ressuscitaremos no fim do mundo. É o mistério do Amor que venceu a morte, porque na cruz o amor foi mais forte que o ódio; o perdão venceu a vingança, a vida venceu a morte.

Jesus na cruz morreu, mas a morte não o matou. Ele ressuscitou! Está vivo no meio do mundo e presente em todos os momentos da nossa vida, porque é o Senhor e nosso Pai!

Cristo ressuscitado, venceu a morte. É o gerador da nova humanidade. Aleluia, aleluia. «Onde está, ó morte, o teu aquilão? Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo» (1 Cor. 15, 55-57).

Páscoa é uma porta aberta para todas as almas, é luz para toda a humanidade.

Quaresma — Páscoa são dois aspectos complementares da mesma realidade: Humanidade pecadora — Humanidade redimida por Cristo Jesus.

A Igreja é a presença viva do Ressuscitado na comunidade de crentes. Porque o homem se encontra entre o bem e o mal que projectam os seus actos, somente o Cristianismo anunciado e vivido transforma pela acção do Espírito Santo a pobre natureza humana, dando-nos a vida da graça.

Só a Páscoa, a alegria, a ressurreição podem dar sentido à penitência quaresmal, com a alegria da vitória do Ressuscitado. Ele está vivo no meio de nós, como fermento da reconciliação e fraternidade universal.

A Ressurreição foi o Triunfo de Jesus! A Cruz é a Redenção da Humanidade. Jesus teve de morrer para que nós pudéssemos viver. O Seu corpo teve de morrer para que Ele sofresse a morte pelo pecador e fosse depois também ressuscitado para que nós pudéssemos ser ressuscitados dos mortos. «Eu sou a Ressurreição e a Vida». «Quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, nunca morrerá!» (João 11.25, 26).

A Ressurreição de Cristo Salvador, cantemos perenes aleluias na alegria e na paz de Jesus Ressuscitado, porque está vivo no meio da Humanidade, toda a razão da nossa esperança.

A Páscoa é a luz de Cristo iluminando a terra inteira. Quem não abraçar a Cruz, não realizará a sua Páscoa, não passará da morte à vida. Tem de haver mudança de coração.

Cristo está vivo no meio de nós, como fermento de reconciliação na humanidade. Passando pela Paixão e Morte, Cristo Jesus Ressuscitado entra na Festa Divina, como nosso Supremo Libertador. Temos de colaborar nesta libertação em união com Cristo nos irmãos que sofrem, pois de nada valem palavras lindas vazias de espiritualidade, sem que as obras se coadunem com essas mesmas palavras.

O Baptismo está relacionado com o mistério pascal de Cristo: «Sepultados com Ele no Baptismo foi também com Ele que ressuscitastes» (Col. 2,12). E acrescenta: «Vivificou-vos com Ele, perdoando-vos todos os vossos pecados» (Col. 2,13).

É o maior dom que Deus pode conceder às Suas criaturas. Inundados de alegria pascal, cantemos aleluias a Cristo Ressuscitado, sendo seus discípulos na Sua Mensagem de paz e união.

Maria da Graça L. Cruz

As Ruas e os Nomes

Na minha última visita a Melgaço (Natal/92) andei pelas ruas da Vila e verifiquei que estas já têm placas com o nome! Tudo bem, se não fossem os erros cometidos por quem as mandou colocar.

Em primeiro lugar falemos do Largo «Policano». Não encontrei, por mais que procurasse, nenhum bicho com esse nome! Conheço, isso sim, o pelicano, ave ciconiiforme, que aparecia nos bilhetes do Cine-Pelicano. Não sei a razão da escolha, mas esse era o emblema utilizado pelos proprietários dessa Empresa. O edifício, bastante danificado, ainda lá existe. A Câmara Municipal podia comprá-lo e abatê-lo; no seu lugar poderia ser erguida uma estátua a D. João I, ou mesmo ao fundador da nacionalidade, visto que esse prédio nada tem a ver com a traça das casas vizinhas que o circundam — pode mesmo considerar-se um intruso. Como a C.M.M. está tão interessada em preservar o património legado pelos nossos avós, aproveitava esta ocasião que poderá ser única. Não quero com isto dizer que o Cinema não seja necessário — bem precisava o concelho de uma verdadeira Casa de Espectáculos — no entanto, isso é assunto para outro artigo.

Dizia eu que o Largo não é «Policano». Também não deverá ser Pelicano, mas sim Largo do Cine-Pelicano: o seu a seu dono.

Rua Fonte da Vila. Penso que Rua da Fonte da Vila estaria melhor, pois a rua não é fonte da vila — eu nunca conheci uma que o fosse! Aproveito para lembrar aos senhores da Câmara que a referida fonte está tão escondida e tão pouco cuidada que até mete dó. No tempo das invasões francesas a pedra de armas foi coberta de argamassa; agora, está coberta de desprezo! Não basta colocá-la na capa de livro; é necessário dar-lhe um lugar de destaque no dia-a-dia da comunidade.

Viela D. Pedro Pires. Assim se chamava o prior do Convento de Longos Vales que financiou, ou ajudou a financiar, no tempo do nosso primeiro rei, a construção do castelo de Melgaço. Nesse tempo não existiam os Bancos e os Rothschilds só apareceriam no século XVIII, por isso os reis recorriam aos Conventos ricos e poderosos (Fiães,

Longos Vales, Alcobaça, etc.), dando como contrapartida territórios que os mesmos reis iam conquistando aos moiros. Embora monumento nacional, o Convento, encontra-se em estado deplorável.

A Rua «Direita», por sinal bastante torta, é a rua principal da Vila antiga; julgo que não é por isso que ela tem esse nome, mas sim por ser nessa rua que se situavam os antigos Paços do Concelho e a Cadeia. Direita, neste caso, significaria justiça; por conseguinte, a rua onde se exercia a justiça (direitos dos cidadãos). Tudo isto carece de mais investigação, mas o pouco tempo, e por vezes a dificuldade de acesso aos arquivos, torna essa mesma investigação quase impossível.

Alameda Inês Negra. No meu tempo de rapaz tinha dois nomes: Avenida Salazar ou Avenida das Tílias. O actual Presidente da Câmara quis homenagear a heroína de Melgaço e assim deu à Avenida o seu nome. Embora não sendo uma figura histórica, pois Fernão Lopes insere-a na sua Crónica de D. João I de uma forma assaz ambigua «E em ese dia escaramuçaram duas mulheres bravas, hua da villa e outra do arraial, e amdarã ambas aos cabellos, e vemceo a do arraial», sem sequer lhe mencionar o nome (somente Duarte Nunes de Leão na sua Crónica de D. João I, 3ª parte, o cita), ela simboliza a bravura, o patriotismo, a fé na vitória. Por isso, e só por isso, merece essa honra.

Rua do Carvalho. Provavelmente existiu aí, outrora, um carvalho de garboso porte e deram ao lugar esse nome. Não se justifica, quanto a mim, a sua perenidade.

Não vi, por mais que procurasse, uma rua com o nome do grande historiador melgacense Dr. Augusto César Esteves (1889-1964)! Não sei se o vereador que detém o pelouro da Cultura se esqueceu, ou se houve de facto uma omissão voluntária. Seria muito, muito grave, se por uma razão ou por outra se votasse ao ostracismo aqueles que tornaram Melgaço (e estão a tornar, como é o caso do Padre Doutor José Maques) mais conhecido, dedicando uma vida inteira à investigação, em arquivos desorganizados e poeirentos! É certo que esse erro pode ser

corrigido, mas por favor: aprendam a distinguir o trigo do joio!

Não sugiro que se dê a uma rua de Melgaço o nome do Tomás das Quingostas; isso poderia querer dizer que se perdoavam os antigos crimes, que se fazia a apologia do banditismo. Isso não! Mas, por favor, não se esqueçam dos emigrantes, dos poetas populares (F. Augusto Igrejas, José Serrano e outros), dos artistas (Acácio, Manuel Igrejas, Óscar, etc.); de Vasco Almeida, que dinamizou o teatro na nossa terra.

Outro nome a lembrar, é o de Martinho de Mello e Castro (1716-1795), «da nobre família dos Castros de Melgaço», que foi ministro da marinha e teve um papel importante na diplomacia portuguesa do século XVIII.

Enfim, que as ruas apareçam com nomes de figuras conhecidas e merecedoras de tal distinção.

Era aconselhável também que, após o nome, se indicasse a data de nascimento e morte (no caso de já ter falecido), e outros elementos de identificação: político, escritor, artista, etc.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha



Empreendimentos Turísticos, Lda.

Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, recebeu o santo sacramento do baptismo, administrado pelo Rev. P.º Justino Domingues, um menino a quem foi posto o nome de Tiago Ribeiro Pedroso de Lima, filho do Sr. António Pinheiro Pedroso de Lima, sócio da «Garagem Lima» desta localidade e da Sra. D. Ana Cristina Gonçalves Ribeiro, funcionária do Posto de Turismo de Melgaço.

Foram padrinhos os tios Sr. Luis Gonçalves Ribeiro (Enfermeiro) e sua esposa D. Edite de Jesus Gouveia Ribeiro, funcionária da Caixa Geral de Depósitos de Monção.

Num salão anexo à «Garagem Lima», foi servido um requintado e finíssimo «Copo d'Água», fornecido pelo luxuoso Restaurante «A LANTERNA» desta vila a inúmeros convidados e familiares, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia, bem como os capitosos vinhos «Alvarinho» e outros, que muito contribuíram, para a animação da festa.

O neófito é neto paterno dos nossos estimados assinantes Sr. António da Rocha Lima e da Sra. D. Lisete Pinheiro Lima e materno do Sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro e da Sra. D. Maria Júlia Dantas Ribeiro.

Os nossos parabéns.

Novo Estabelecimento

Com as mais modernas e luxuosas instalações do género abriu ao público um novo estabelecimento denomi-

nado Café-Snack-Bar «SANTO CRISTO», situado no Lugar de Santo Cristo desta vila.

É sua proprietária a nossa conterrânea Sra. D. Maria dos Anjos Marques da Costa, natural do Lugar de Soutomendo, freguesia de Fiães, deste concelho, esposa do Sr. Fortunato Cavalheiro da Costa, mecânico da Garagem «AUTO VIZO» desta localidade.

Este novo estabelecimento está devidamente equipado, para satisfazer a clientela mais exigente.

Parabéns à sua proprietária, com desejos de bons negócios.

Vai lanchar fora? Não sabe onde ir!!! Vá ao Café-Snack-Bar «SANTO CRISTO», onde o lema é bem servir.

Armando Costa Domingues

Esteve entre nós, acompanhado de sua mãe, nossa conterrânea Sra. D. Rosa da Costa Domingues, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila e da Sra. Maria Alberta Pereira da Hora.

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra.

D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos anos.

Jantar de Confraternização

De visita esteve entre nós o nosso amigo Sr. Vitorino Manuel Esteves Rodrigues, Director Empresário da «Empresa Nossa Terra Mediadores Imobiliários, Lda.», natural de Monção, filho do Sr. Antero Rodrigues e da nossa conterrânea Sra. D. Alice Esteves Rodrigues, descendente da família «Esteves» da Cabana-Melgaço.

O visitante encontrou um grupo de melgacenses seus amigos a quem teve a gentileza de oferecer um jantar de confraternização na «ADEGA DO SOSSEGO» no Peso.

À confraternização estiveram presentes os amigos do Vitorino Manuel, senhores Dr. Manuel Gonçalves, Director do Departamento V.M.P.S. (Estância Termal do Peso), Francisco Pereira Rodrigues; Luis Domingues (Calado) e o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Ali, foi apreciado o bom Presunto de Melgaço, Lampreia do Rio Minho, Queijo da Serra da Estrela, Goluseimas e bons vinhos da região, tinto e Alvarinho.

Para dar mais brilho a esta confraternização, também estiveram presentes o Sr. Engenheiro Ulisses Ribeiro, sua esposa Sra. D. Maria Helena Ribeiro, Chefe dos Serviços do Balneário da Estância Termal do Peso (V.M.P.S.) e a Dra. Branca Ribeiro, Professora da

Escola C+S de Melgaço.

No fim do repasto a festa prolongou-se pela noite fora, abrilhantada pelo acordeonista da nossa terra e proprietário da «Adega do Sossego» Sr. António Lopes Meleiro de Castro, acompanhado por seu filho o acordeonista de palmo e meio António Daniel Barbosa de Castro, de apenas cinco anos de idade, que muito deliciaram os presentes, com música regional.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a menina Ariana Gouveia Ribeiro, filha do Sr. Manuel Luis Ribeiro, enfermeiro do Centro de Saúde de Melgaço e da Sra. D. Edite Gouveia Ribeiro, funcionária da Caixa Geral de Depósitos.

Felicitemos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Casal melgacense em viagem

Acompanhado de sua esposa Sra. Professora D. Amélia Couso Domingues, partiu em viagem para França e diversos países da Europa, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luis Domingues (Calado).

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Melgacense radicado na Venezuela visitou a sua terra

De visita à sua terra e a seus fami-

liares, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Justino Pereira, natural do lugar do Pinheiro, freguesia de Paderne, radicado na Venezuela há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Queda grave

Na sua residência do Largo da Calçada desta vila, foi vítima dum queda grave tendo fracturado o pulso esquerdo, traumatismo na cabeça e diversos ferimentos pelo corpo, o nosso estimado Sr. Alberto Fernandes Martins, proprietário da «CASA CHIQUERA».

Após ser observado no Centro de Saúde desta localidade, foi transportado para o Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde foi devidamente socorrido.

Ao amigo Alberto, desejamos, pronto restabelecimento.

NECROLOGIA

António Antoninho

No Hospital Regional de Viana do Castelo, faleceu o nosso amigo e estimado assinante Sr. António Antoninho, de 74 anos de idade, proprietário da «Ourivesaria Marialva» desta localidade, natural de Cantanhede e aqui radicado há muitos anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, era casado com a Sra. D. Maria da Glória de Jesus Grosso Antoninho, pai dos senhores Norberto de Jesus Antoninho; Engenheiro Carlos de Jesus Antoninho, das senhoras Dra.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

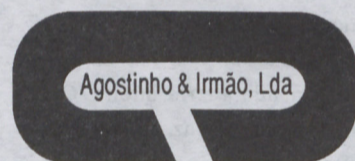
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros

Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÃES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Maria do Sameiro Antoninho Fernandes, médica em Tondela, e da Sra. D. Célia Maria Antoninho, funcionária da Câmara Municipal de Tondela; sogro das senhoras D. Alice Lourenço Gomes Antoninho, D. Eduarda de Castro Antoninho e do Sr. Dr. Fernando de Sousa Fernandes, médico em Tondela.

O seu corpo, foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.º António Esteves; participaram ainda, P.º José Alberto de Sousa; P.º Ildefonso Xavier; P.º Justino Afonso e Marco Martins, Ministro Extraordinário da Comunhão.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço



Escolheu agora as Termas do Peso, Melgaço, onde expôs com o apoio da Câmara Municipal, Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas e Comissão de Turismo do Alto Minho.

A exposição era de 36 quadros quase todos relativos a Melgaço. Ao acaso: Mimosas em flor, Feira, Fontanário, pesqueiras do Rio Minho, casa da Praça, Fonte das Termas do Peso, Rio Minho (Peso), Muralhas (Melgaço), ainda de Melgaço: Rua Direita, Porta — Rua Direita, Igreja Matriz, o Castelo, Jardim das Muralhas, Entrada do Castelo, Neve (Castro Laboreiro), Barcos de Pesca (Póvoa de Varzim), Barcos no Rio Minho (Cerveira), Insua (Caminha), etc., etc.

O artista transpõe para a tela a imagem que retrata. Com fidelidade, poesia, maravilha de côr, plasticidade e perfeito domínio do pincel.

Os que conhecemos e tanto admiramos os monumentos e belezas da nossa terra, ficamos surpreendidos com o realismo e firmeza das cores, lado a lado com a poesia, o sonho, o sofisticado da arte, que domina perfeitamente.

À inauguração, assistiram representantes oficiais, Rui Solheiro (Presidente da Câmara), Gerente das Águas de Melgaço, o médico das Termas, Dr. Manuel Lira, e muitos jovens, o que realmente impressionou pelo facto de revelar que algo de novo ocorre em Melgaço.

E não é por acaso. A edilidade vem-se empenhando de há anos para cá em divulgar a cultura e a arte, quer promovendo um dia de propósito para isso nas festas de Agosto,

quer editando ou apoiando edições de livros, quer alinhando e recuperando trechos da vila de Melgaço, cujo centro histórico vai agora ser recuperado, mas cujo castelo e lado direito já foram transformados em jardim onde homens e crianças desfrutam das belezas da terra e dos encantos do próprio jardim.

À inauguração seguiu-se o Alvarinho de Honra devidamente acompanhado e um convívio delicioso de conterrâneos, que ali estavam cheios de alegria por verem exaltada — e de que maneira — a sua terra.

O Alvarinho era da Cooperativa de Monção e foi servido pela Adega Sorrego.

Cartas dos alunos da Escola de S. Paio

S. Paio 17 de Março de 1993

«Uma carta»

Exmo. Sr.
Diretor do Jornal
A Voz de Melgaço
Largo da Sra. Branca
Braga



Os alunos da escola de S. Paio agradecem ter publicado os seus trabalhos sobre «Timor» e o «1º de Dezembro» no vosso jornal.

Hoje queremos informar que fizemos, na nossa escola, uma horta com ajuda dos senhores professores.

Na nossa horta temos: ervilhas, cebolas, favas, alfaces, centeio, cenouras, couves, batatas, girassóis, etc.

Aproveitamos para convidar os alunos de todas as escolas do concelho a fazer-nos uma visita e a trocar correspondência connosco.

Fizemos um almoço no dia 27 de Janeiro com o dinheiro dos «Reis». Participaram os alunos da escola primária, do Jardim de Infância e também os senhores professores.

Da parte de tarde convidamos os nossos pais que participaram na acção comunitária «Alimentação e Saúde».

Esta acção foi orientada pelo Senhor Dr. Luis que nos mostrou dois filmes sobre alimentação.

E assim nos despedimos com cumprimentos dos nossos professores pedindo se possível, o envio do jornal «A Voz de Melgaço» para esta escola. Trabalho de grupo dos alunos da 2ª fase da escola de S. Paio.



«Uma Carta»

S. Paio, 16 de Março de 1993

Caros Colegas:

Somos os alunos da 1ª Fase da Escola de S. Paio.

Este ano na nossa Escola fizemos o Magusto, a Festa de Natal, cantamos os Reis e organizamos a Semana da Alimentação.

Agora vamos contar-vos como correram estas festas.

Para o magusto, além dos alunos desta Escola e Jardim Infantil convidamos e vieram os alunos e Professores das Escolas de Rouças, Sante e Couso. Foi um convívio muito alegre e divertido.

Para a Festa do Natal, elaboramos

um programa variado, pedimos subsídios, convidamos varias autoridades e os nossos pais. Todos gostamos da Festa e no fim o Pai Natal deu-nos prendas e comemos um rico e variado lanche. Tiramos fotografias e fizemos um video.



Nos Reis, ensaiamos umas cantigas e fomos cantar, pela freguesia, acompanhados dos meninos do Jardim Infantil. Fomos bem recebidos, juntamos dinheiro, chouriços, chocolates e rebuçados.

O dinheiro e os chouriços foram gastos no almoço da Semana da Alimentação; as guloseimas foram comidas depois do desfile que fizemos no Carnaval.

No final de Janeiro, organizamos a Semana da Alimentação. Fizemos uma horta, um almoço na Escola (bifes panados, chouriço, frango de churrasco, caldo verde e fruta. Água e água do Peso). Participamos na Acção Comunitária sobre «Alimentação e Saúde». O Sr. Dr. Luis, do Centro de Saúde, falou sobre a alimentação e alcoolismo e mostrou-nos filmes.

No fim, fomos todos ver a horta. Também fizemos painéis e uma roda de alimentos naturais.

A terminar informamo-vos que depois das férias da Páscoa vamos organizar a «Semana da Segurança».

Convidamo-vos a trocar correspondência connosco e teríamos muito gosto se vocês nos quisessem fazer uma visita.

Recebe beijinhos e abraços dos vossos colegas e dos Professores da Escola de S. Paio — Melgaço.

S. Paio, 17 de Março de 1993.

Puskas expõe nas Termas do Peso, Melgaço

Puskas é nome artístico de José Lima Monteiro de Barros.



Nasceu em Monção em 7 de Julho de 1954.

Dedicou-se à pintura, tendo exposto as obras em:

- Monção - Pontevedra (Espanha) - Paris (Anglet) - França
- Valença - Braga - Guimarães
- Arcos - Ponte da Barca - Ponte de Lima - Viana do Castelo - Lisboa - Caminha - Bial (Cerveira) - Póvoa de Varzim
- Famalicão - Tuy (Espanha) - Vila Garcia d'Arosa (Porrinho - Espanha) - Casino do Estoril
- Meridian (Porto) - Melgaço

Casa Paris

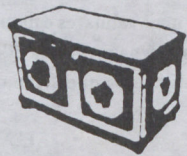
Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO



Agência de Seguros VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
* * *
CANDEIROS
QUADROS



COLCHÕES TERAPEUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

AGRADECIMENTOS

Graciosa da Purificação Gonçalves

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer a quantos acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar pelo doloroso transe em que passa-

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO
SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 — 1º

Telefones
27256 / 25185

ram, vêm fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Manuel Fernandes

A Família do saudoso extinto, que foi do lugar de Bilhões, da freguesia de Rouças, vêm muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram os seus sentimentos e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de alguma falta involuntariamente cometida.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

AGRADECIMENTOS

**António Antoninho
Vila-Melgaço**

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e demais família agradecem a todos quantos se solidarizaram na dor e os acompanharam nos actos fúnebres e de sufrágio pelo seu ente querido que, tendo vindo de uma terra diferente, soube tornar-se um verdadeiro melgacense, sendo muito apreciado e estimado, como o demonstrou sobejamente a presença de tão elevado número de pessoas no seu funeral.

Funerária Mira

**Amélia Cândida
Rodrigues
Outeiro-Chaviães**

Seu marido, Elias de Jesus Domingues, seus filhos: José, António, Manuel, noras, netos e demais família agradecem a todas as pessoas que lhes apresentaram pêsames e os acompanharam na dor causada pela morte da sua querida familiar, incorporando-se ainda no funeral e actos de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Oliveiros Domingues
Alcobaça**

Seus filhos, Prof. Armandino Domingues, José Domingues e Carlos Domingues, noras, netos e demais familiares agradecem os gestos de presença amiga e solidária por ocasião do falecimento, funeral e actos de sufrágio por alma do saudoso extinto.

Funerária Mira

**José Domingues
Alvaredo**

Sua esposa, seu filho, P.º António Domingues, suas noras, netos e demais família agradecem a presença amiga e de solidariedade cristã por ocasião do falecimento do seu querido familiar, do funeral, Sábado Santo, à tarde, e actos de sufrágio pelo eterno descanso de sua alma.

Funerária Mira

**Uma Fotografia e dois
comentários/interpelações**



A fotografia é do Rei de Espanha, D. Juan Carlos e a rainha Sofia, com outros familiares, junto da mãe do Rei e perante o cadáver de seu pai, o conde de Barcelona, falecido muito recentemente.

O primeiro comentário é para a esposa de D. Juan de Borbón, a viúva, mãe do Rei de Espanha, tendo que utilizar uma cadeira de rodas, e entrando esse facto na plena normalidade, sem que ninguém sinta vergonha. Há muita gente a sofrer um enorme isolamento, pessoas confinadas a suas casas, privadas do convívio social e dos amigos, e até de uma vida mais digna, só porque as famílias têm vergonha de apresentar esse familiar que necessita de cadeira de rodas. Com um pouco mais de verdadeira formação humana e superação de falsos respeitos humanos e de preconceitos injustificados,

pode-se melhorar a vida de bastantes pessoas. Para não falar já em cadeiras de rodas que o próprio deficiente pode conduzir pela própria mão, com a ajuda de um motor nelas incorporado e que permite libertá-los da dependência de alguém que puxe as mesmas.

O segundo comentário precisa de uma informação complementar: encontrava-me em Melgaço e pude ver na Televisão espanhola o Rei de Espanha a chorar convulsamente na despedida ao pai. E a rainha Sofia chorava igualmente e consolava o marido. O comentário é este: a grandeza do homem não está no domínio feroz das mais salutaras e naturais emoções, mas sim na profundidade e verdade dos sentimentos que é capaz de expressar.

C.N.

Desportos

20-03-03

C. A. Cortes 0 – S. C. Melgacense 1

Jogo bem disputado por ambas as equipas, rivalidade e espectáculo assegurados. Cortes saiu para o campo com as suas melhores armas, jogadores bem conhecidos do público de Melgaço como: Guedes, Quim Zé, Duro, etc. Portanto as equipas conheciam-se muito bem. No entanto o domínio foi sempre do Melgacense, embora o Cortes precisasse muito de pontuar visto encontrar-se com grandes dificuldades para não baixar de divisão. A melhor jogada da 1ª parte foi do Ferreiro que aos 35 minutos consegue libertar-se de duas defesas e sem pensar duas vezes rematou estrondosamente contra o poste direito da baliza do Cortes. No entanto o golo do Melgacense surgiu aos 35 minutos da 2ª parte numa mudança de Flanco Freitas pelo jovem Torcato que apenas entrou em campo e construiu esta magnífica jogada muito bem concretizada pelo Jaques. Minutos mais tarde entrou João Afonso que teve o segundo golo nos seus pés, mérito do guarda-redes que o defendeu em mais uma birlhante defesa de tantas que fez durante os noventa minutos. Mais uma vez parabéns ao público de Melgaço, que se deslocou a Cortes em grande número e carinhosamente não se cansou de puxar por este maravilhoso Plantel que possui o S.C. Melgacense nesta época.

Constituição da equipa para este desafio: Sérgio, Lelo, Bárto, Cópita, Soares, Tábuas, Raul (Capitão), Jaques, Tenente, Ferreira e Cristiano; Suplentes: Miguel, Paulo, Garrincha Torcato e João Afonso.

Árbitros: Clemente Bortido, Orlando Pequeno e José Carlos, três vezes que arbitram o Melgacense nesta época. Boa arbitragem. Também estão de parabéns.

27-03-93

S. C. Melgacense 4 – Ambos os Rios 0

Quanto a este desafio foi um bocado penalizado pela baixa de espectadores o que se compreende perfeitamente derivado a duas invulgares ocorrências em Melgaço: Desfile de Motoqueiros e Exposição de Pinturas pelo Famoso Pintor Puskas. Foi pena porque perderam mais um espectacular desafio contra um adversário de respeito que já não perdia há oito jornadas. Isso fez com que na 1ª parte o Melgacense jogasse com certo receio. O primeiro golo surgiu aos 15 minutos numa jogada muito trabalhada por diversos jogadores, deixando o adversário confuso e que Tábuas soube aproveitar. Diga-se que este jogador tem

rendido muito e já por diversas vezes inaugurou o marcador. Segundo golo aos 30 minutos da 2ª parte. Marcou Tenente, de grande petardo vindo da entrada da área aquilo que muitos deram por nome o golo da semana. Aos 32 minutos Tenente foi chamado a marcar uma grande penalidade e como já vem a ser hábito não perdeu e aos 43 fechou o contador Ferreiro. Também Raul foi chamado a marcar outro penalti, mas teve azar. Mérito para o guarda-redes que acertou na direcção da bola. No entanto Raul não foi por falhar o penalti que não esteve bem, pelo contrário fez um bom desafio.

Composição da equipa: Sérgio, Lelo, Bárto, Cópita, Soares, Tábuas, Raul, Jaques, Tenente, Ferreiro e Cristiano. Suplentes: Miguel, Barbosa, Fernando, João Afonso e Torcato.

Equipa de Arbitragem: Dionísio Lopes, José Cunha e Brito Esteves. A actuação foi razoável. Estes árbitros já nos arbitram três vezes nesta época e o Melgacense ganhou os três desafios. No entanto, quanto a mim, estão abaixo de forma. Ficaram duas penalidades por marcar.

Obrigado à Juventude pelo expresso apoio neste desafio.

Juvenis — 21-03-93

S. C. Melgacense 2 – Desportivo de Monção 1

Mais uma vez os jovens demonstraram que Melgaço pode contar com eles. Grande jogo onde o Melgacense saiu vencedor indiscutível sobre a grande equipa que possui o Desportivo.

A salientar um erro do árbitro ao validar o único tento do Desportivo que foi procedente de saltar na pequena área ao guarda-redes do Melgacense, Daniel.

Marcou Humberto, de Livre na 1ª parte, empatou o N.º 11 do Desportivo aos 40 minutos, e quase no final do desafio marcou Quim que também fez um grande desafio.

Juvenis — 28-03-93

S. C. Melgacense 1 – Os Limianos 2

Devido a uma viagem de estudo a Lisboa e testes escolares não foi possível treinar durante a semana. Quanto a mim, teve influência neste desafio, o pior realizado em casa, mas Os Limianos não demonstraram ser superiores. Tiveram sorte em dois livres que concretizaram com muita sorte, visto que o guarda-redes, pelas duas vezes que tocou na bola, deixou-a escapar para dentro da baliza. Dia de azar, porque tem estado muito bem e promete ser um grande guarda-redes.

Arménio Augusto Domingues

Construções

*Alfredo
Domingues*

Constroi, vende e aluga

CARVALHO DE LOBO
Tel. 43433 • MELGAÇO

FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova — Telef. 42802 — MELGAÇO

**Agência Funerária
Orquídea**

COM AUTO-FUNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Noctuno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

★ ★ ★

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

De Poetas da nossa Terra

Publicamos, nesta página, poesias de nossos conterrâneos. Guardamo-las a fim de as inserir em conjunto.

Não há tradição poética entre nós. Surgiu, porém, nos nossos dias, uma equipa, que gostosamente saudamos e desejamos ver, assiduamente nas colunas do Jornal.

Aproveitamos para abrir esta página com uma carta, que nos chegou de França a acompanhar uma poesia. Fazemo-lo com muita amizade e agradecimento.

Uma tamanha saudade.
Nessas ruas calcetadas
Eu cresci em liberdade
Ainda ouço as gargalhadas
Desse tempo, a mocidade.

Essas muralhas de lendas,
tanto fizeram sonhar
Procurando em suas fendas
E sem jamais encontrar...

Fosse ou moura escondida,
Ou então «moura encantada»
Traziam bem iludida
a pobre rapaziada.

Na Calçada Principal
centro de efervescência
Mesmo em frente ao Hospital
Passei minha adolescência

Emigrei. Foi o destino
Como tanto companheiro.
De Melgaço genuíno
Gritarei ao mundo inteiro.

Mas também tem a família
Lugar de predileção!
Pois neste mundo desalmado,
Pelos seus sentir-se amado
Que grande consolação.
Digoim, Fevereiro de 1993
A.M.I.

MENINO ASSASSINADO

Não vi a tua alma,
Adivinhei-a!
Não comprei o teu sangue,
Vendi-o!
Não conheci tua mãe
Matei-a!
Tu não foste o meu filho
Não te quis!
Mas... Tu!? Nesse mundo!
Perdido, ensanguentado,
Povoando caixotes de lixo!
Porquê? Quem te assassinou?
Quem te degolou, meu pequenino?
Fui eu? Fomos todos?
Quem?...
Eu vi os teus olhos perplexos de horror,
Os teus pés contorcidos de dor,
As tuas mãos decepidadas!...
Com que afagarás tua mãe?

Se te cortaram as mãos!...
Porque tu tens mãe! Tens pai! Tens país!
Tens Mundo!
Tens um lugar que é teu, que se te deve!
Quem o ocupará por ti?...

O pedaço de pão que te condenou (?)
Apodreceu a teu lado... Justificaram-se
Para te matarem!?...
O teu sangue lava a rua,
A calçada chora por ti...

O teu coração, que não deixaram bater-te
no peito,
Baterá, talvez, noutra peito, não no teu...
Mas o coração é teu! Tu, então, existes!
Mataram-te, mas existes!...

E aquele médico que te abriu o crânio?...
Que te aniquilou... com quem não pudeste
lutar?...

Que te arrancou do seio dessa mulher...
Tua mãe?... Que assim te odiava!
Tu tens TU, tens ELE, tens nome!
Então existes? És homem!
Mataram um Homem!?...
Grita, criança condenada,
Grita! Grita!

Levanta-te e grita; diz-lhes
Que és inocente!
Matar-te-ão de novo...
Meu filho, fizeram-te para te matar!
Não chorarias tu?

Não terias lágrimas quando te esquartejaram
Os olhos, para dar a outro?...
Se tinhas coração, tinhas lágrimas...
Se tinhas lágrimas, tinhas Alma,
Se tinhas TU, tinhas nome!
Chamam-te feto; feto morto; aborto!
Feto é homem!

Tu choraste, bem te vi...
O reflexo de vida nesse envidraçado olhar,
Denunciou-te!
Se te deixassem viver...
Que serias tu?

Um rei? Um médico? Um cientista?
O amparo de tua mãe?
O irmão de teus irmãos?
Mas... Teus irmãos estão aí,
Nesse balde, cobertos de sangue
De homens!

Essa tua mãozinha mexeu-se,
Desgarrou-se e mexeu-se...
Chamas por tua mãe?
Chama, filho, chama!
Queres perdoar-lhe?

Ela mata-te outra vez!
Agora voltaste a ser anjo!
Vive no Céu!
Não chores por tua mãe;...
Foi ela quem te matou.

Porquê, menino assassinado?
Que mal lhe terias feito,
Para tanto te odiar?

Luis Faria

V'RANDA D' AVELEIRA

Minha V'randá d'Aveleira,
Lá no alto junto ao céu!

Sinceramente digo
— Sem um exagero meu! —
Tens a riqueza mais linda
Que Deus jamais of'receu!

Da Portela ao Bataiteiro,
Das Veiguihas ao Mourim,
E, ainda, p'ra além Campelo
És uma jóia p'ra mim
Que no mundo não hav'rá
Uma outra tam linda, assim!

Tens mil metros de altitude,
E teu planalto serrano
São trunfos que te concedem
Maravilhas todo o Ano
E fazem de ti sem dúvida,
Um «jardim bem lusitano».

Quando de Inverno te cobres
Com manto branco de neve
of'reces bela paisagem
A qualquer que jamais deve
Esquecê-la, inda que seja
Um paisagista «bem leve».

No Verão és muito diferente
Com manto multicolor:
Dás um aspecto de seres
Jardim de um grande senhor,
Mas teu aroma selvagem
Cheira mais, cheira melhor!

Tuas fontes cristalinas
Invejáveis, com certeza
Te dariam, noutros sítios,
Uma fonte de riqueza
Mas não deixavas de ser
Mesmo, assim, mais portuguesa!

São os ribeiros que tens
Desse Rio Vez a mãe
E onde há tanta — tanta! — truta,
E todo o pescador tem
Presa certa e variada
Todas az vezes que vem...!

E essa linda Capelinha
À Virgem Santa Maria
Esquecida no teu planalto?!...
É a Senhora da Guia
P'ra guiar os nossos passos
E dar-mos mais alegria!!

Tuas «cercas» e lameiros»
E teus «barbeitos», também,
Davam centeio e batata,
Mas hoje, quase, ninguém
Se ocupa de tais produtos
— Sinais que este mundo tem!! —

Ai! que lindo Pôr-do-Sol
Nessa V'randá d'Aveleira!
E o nascer?! — É um primor
Naquela Serra altaneira!!...
Só poderá acreditar
Quem 'stiver à tua beira!!!

José Serrano

ESPERANÇA

Teu sorriso brota espontâneo.
Ausência de névoas,
É tamanho...
Explode!, Sacode.!

Como na música seria o acorde
Procurado, sonhado
Na pauta do artista
A ser consagrado.

Como na embarcação seriam as velas
Desfraldadas, singelas
A impeli-la por águas
Nunca singradas.

Ele me faz falta
Nas horas de pranto e de espanto
Com um mundo medonho
De laços e embaraços
Que o homem sem sonho
Produz nos espaços
Melhor ocupados
Por novos sorrisos.

E ei-lo que brota
Fluido, mágico
Ao fim de um dia,
Com sol, que eu não vira. Pálido.!

Trazendo a esperança
Do caminho traçado, ligeiro, sem curvas.
E do amor por inteiro,
Sem dúvidas.

15.02.92

Eduardo Flório de Melo

SEMPRE MELGAÇO

Depois de muita labuta
Risos, penas e cansaço
Ouvindo a voz que me escuta
Cheguei enfim a Melgaço

Todos os anos repito,
A mesma peregrinação
Pois é um lugar bendito
Que trago no coração.

Sou de cá! Sinto Vaidade
de nascer neste torrão.
E, sinto-me em igualdade
com todos que cá estão.

Na Feira-Nova passei
Grande parte em tenra idade
Mas do Carvalho guardei

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO



Compra, Venda
e Alugueres
Mediação em
Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoeda

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhámo-nos do que construímos»

CONSTROI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida João XXI, nº 295 - 1º andar
Telefone 76692 4700 BRAGA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

VILARINHO

Com auto-fúnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Serviço Permanente

DIURNO e **NOCTURNO**

Rua Nova
(Junta à Casa do Povo)

Loja Nova — Melgaço
Telef. 42802

Podame — Monção
Telef. 54220

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Tomaz das Quingostas Capitão de Grupo Quadrilha do Alto Minho

VI

(continuação)

O Tomaz das Quingostas, vendo-se preso e traído por alguém que impediu a abertura do alçapão por onde costumava fugir, desconfiou do Sr. Policarpo, virou-se para ele e disse-lhe: deixa meu malandro, que eu sendo solto há-de pagarmas.

É voz corrente que era desejo da Rainha e parece que também dos soldados que o foram prender levá-lo vivo à sua presença. Porém ao chegarem às imediações, da ponte da Alóte perto da capelinha de S. Bento de Barata, o Tomaz agrediu com um pontapé um dos soldados deitando-o por terra, pisou os calos a outro e pôs-se a fugir. Os outros soldados dispararam três tiros que apanharam o Tomaz pelas costas, vindo a cair morto, segundo se diz, no sítio onde ele tinha feito a primeira morte, assassinando uma jovem que, pelo que se disse atrás, seria sua sobrinha.

Diz-se que os soldados chegaram a levar a cabeça do Tomaz à Rainha.

Assim termina a vida do famigerado Tomaz Joaquim Codeço, o Tomaz das Quingostas, abatido por três balas junto à ponte e quinta da Alóte, onde ele tinha feito a sua primeira morte. O seu fim foi no

dia trinta de Janeiro do ano de 1839...

O saudoso Dr. Augusto Cesar Esteves no seu livro, «Melgaço e as Invasões Francesas», pag. 44, diz que a morte de Tomaz das Quingostas foi um assassinato, chocante e condenável, quer fosse pela tentativa de fuga, quer por ter pisado os calos aos soldados. Diz ele que não se deve assassinar um homem sem pronúncia, julgamento e condenação pronunciada pela justiça. Hoje chamar-se-ia «Direitos Humanos».

Neste caso não comungo da mesma opinião. Respeitou ele, Tomaz das Quingostas, os direitos das pessoas que assassinou? Inclusive aquela jovem que foi a sua primeira vítima e que por ironia do destino foi no mesmo sítio da Quinta da Alote, que ele teve o seu fim? Perdoaria ao Sr. Policarpo Fontes? Já se sabia que não haveria regeneração, já estivera preso nas cadeias do Porto e depois de libertado, tornou-se pior que antes. Também há que ter em conta o trabalho que deu à autoridade para o voltar a prender.

Para mim Tomaz das Quingostas teve o fim que os actos que praticou mereciam.

F I M

Marcer

INFORMAÇÃO VÁRIA • Informação Vária

Biografia do Conde da Barca

O Conde da Barca, António de Araújo de Azevedo, foi um notável diplomata e ministro dos Negócios Estrangeiros do Rei D. João VI.

O Dr. João Marcos apresentou na Casa de Ponte de Lima, em Lisboa, no dia 28 de Março passado a biografia do Conde da Barca no livro que tituló: «O Conde da Barca na Política Europeia do Pré-liberalismo».

Campos de trabalho internacionais

O Instituto de Juventude, de Viana do Castelo, aguarda popostas para a realização de Campos de Trabalho Internacionais.

«Trágico Comunista»

Este é o tema tratado por notáveis escritores portugueses e estrangeiros na «Nova Renascença» com um número especial de 536 páginas.

Merece uma leitura atenta pelo que contém de objectivo sobre «O Tragico Comunista».

Voltaremos a referir-nos a este tema, que bem o merece.

Prémios e subsídios

Os agricultores que se julgarem com direito a indemnizações compensatórias, Prémios de produção de carne de ovino e caprino, e prémio especial de carne de bovino e ainda à ajuda de determinadas Culturas

Arvenses deverão dirigir-se à Cooperativa Agrícola e Caixa de Crédito Agrícola para tratar dos casos que lhe interessarem.

Cuidado com os prazos.

Projecto Vida

Reuniu, no Governo Civil, o Núcleo Distrital do Projecto Vida, de Viana do Castelo, que, entre outras decisões, tomou estas: privilegiar as actividades com jovens e adolescentes e aperfeiçoar o registo de toxicodependentes.

V Congresso da Imprensa não diária

Este Congresso vai realizar-se na cidade de Lisboa, nos dias 30 de Abril e 1 e 2 de Maio. A sessão de abertura preside o Presidente da República, e à do encerramento preside o Primeiro Ministro.

Juventude para a Europa

O Instituto da Juventude subsidia o «Programa Juventude para a Europa» com o qual se promove o intercâmbio de jovens dentro dos Estados da Comunidade Europeia com o objectivo de conhecer melhor a realidade económica, social e cultural, e estudar a identidade europeia comum.

O isolamento vai acabando...

Ponte da Barca e Arcos sentiam-se isoladas pelo facto de a ligação Porto-Valença não as servir.

Pois o PIDDAC da Junta Autónoma de Estradas decidiu acudir.

Assim vão-se construir:

- Variante Norte a Ponte da Barca;
- Nova Ponte sobre o Rio Lima (a integrar na Variante);
- Segunda Fase da Variante a Arcos de Valdevez.

As duas primeiras irão a concurso ainda em 1993, a terceira, em meados de 1994.

Auto Rabal

Esta empresa, através do seu concessionário Ford, em Viana do Castelo, o Eng. José Henrique Ranhada Monteiro, apresentou no dia 5 de Março o *Mondeo*, a mais perfeita criação da Ford.

Agradecemos ao Eng. José Henrique o amável convite que nos enviou.

As mães e o aleitamento

Um estudo efectuado em seis distritos concluiu que no Distrito de Viana, - as mães iniciaram o aleitamento da criança no primeiro mês da vida da criança, sendo o valor mais baixo dos seis distritos;

- cerca de metade das mães continuavam o aleitamento ao fim do 3º mês;

- a percentagem de mães que aderiram ao tempo mínimo de amamentação recomendado (6 meses) é também a mais baixa dos seis distritos.

O Ministério da Saúde, através da Administração Regional de Saúde, recomenda:

«Face a esta realidade, os Serviços de Saúde, alertam a Comunidade em geral e em particular as mulheres em idade fértil, para a importância do aleitamento materno, o qual deve ser iniciado por todas as mães devendo a sua interrupção ser efectuada apenas por indicação médica, tanto mais que o leite da mãe é melhor alimento para o bebé.»

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

SUINOS

Fabri 801

Fabri 815

Fabri 816

Fabri 831

SUINOS EM CICLO

FECHADO

Fabriarranque

Fabrileitão

Fabrilombo

Fabriporca

VACAS LEITEIRAS

Fabri 321

VACAS LEITEIRAS

ALTA PRODUÇÃO

Fazleite

Fazleite Energia

Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço

Seminário Diocesano

Comissões avaliam situação

Os trabalhos de construção do Seminário Diocesano de Viana do Castelo continuam a desenvolver-se no ritmo previsto. Neste momento está praticamente concluído e esqueleto do Bloco Escolar, orçamentado em cerca de 85.000 contos. Em breve entrará em fase de acabamentos. O Bloco Residencial pode considerar-se concluído e já se pensa seriamente no respectivo recheio. Até ao momento já se pagaram mais de 350.000 contos. Muito mais haverá ainda para pagar. Só a mobília dos quartos para os alunos mais pequenos excede os 7.000 contos.

Para dar conta da situação e avaliar as potencialidades, a Comissão Central de Angariação de Fundos promoveu um ciclo de reuniões com as Comissões Concelhias. Os diferentes encontros realizaram-se no período compreendido entre 3 de Março e 13 de Março.

No dia 9 de Março a reunião efectuou-se no Seminário de Monção com as Comissões Concelhias de Melgaço e Monção.

Em franca troca de impressões, procurou-se encontrar novas formas de actuação no sentido de melhorar o fluxo de contributos que permitam manter o ritmo dos trabalhos e que as obras não párem. As Comissões sugeriram e aceitaram sugestões, tais como sorteios a nível local; cortejos de oferendas; espectáculos; empenha-

mento das Comissões de Freguesia; «quermesses» nas festas locais; maior «utilização» da Comissão Central; hipótese de um «rally paper» em cada concelho, se possível simultaneamente, isto é, no mesmo dia em cada um dos concelhos.

A Comissão Central teve oportunidade de conhecer melhor os problemas que localmente se vão encontrando. Para muita gente a ideia do Seminário ainda está um tanto distante, como algo que lhe não lhe diz respeito. Que nada falte para a festinha local, mas o Seminário é longe e por isso diz-lhes menos à sensibilidade. As Comissões concordaram em que se impõe campanha de mentalização no sentido de esclarecer melhor a ideia de Diocese de que cada comunidade faz parte. Isso feito, a ideia é assimilada e o contributo fluirá com esclarecimento.

A Comissão Central ficou com a ideia clara que todas as Comissões Concelhias têm bem presente a urgência de recolher fundos; que todos estão empenhados em atingir a meta que inicialmente foi fixada; aqui e além ficou patente a vontade e a certeza de que essa meta será ultrapassada. E tudo não será demais.

Outra ideia muito clara é que em todos os concelhos há freguesias de «alta dinâmica», de «média dinâmica» e, mais do que seria de esperar, freguesias em estado de «dormência».

A opinião geral é de que a meta proposta é uma etapa, apenas uma etapa de um corrida de fundo que prosseguirá com novas etapas. Até porque o Seminário é um obra viva que necessitará de apoio permanente dos cristãos.

Na reunião a que nos vimos referindo, foi verificado que não é o facto de esta ou aquela freguesia estar empenhada em obras locais que tem impedido as mesmas freguesias de contribuir galhardamente. É que as freguesias com maiores contributos são mesmo aquelas que estão a realizar obras de montantes apreciáveis.

Quanto à dinamização das Comissões das freguesias «dormentes» (é mesmo de admitir que em alguns casos tais Comissões nem chegaram a ser criadas) ficou aceite que a Comissão Central começaria a contactar tais freguesias. Para o efeito proceder-se-á à deslocações ao local para aí se verificar qual o melhor processo de obter a desejável colaboração e o necessário empenhamento de todos.

Foi salientada a conveniência de dar publicidade aos actos das Comissões Concelhias e a todos os resultados obtidos.

A dinâmica que esteve na origem do Seminário tem que ser mantida. A obra exige o esforço e o empenhamento de todos.

Livros Novos

Quintais – Jurema

Este livro chegou-nos do Brasil e traz-nos a fresca literária a sensibilidade fina e a arte do bom estilo da alma brasileira.

Pequenino, em número de páginas, é muito grande no arranjo poético e no envolvimento artístico que às poesias lhe dá o nome conterrâneo e famoso artista Manuel Félix Igrejas.

A autora descobriu com extraordinária perícia um confronto maravilhoso entre Quintais e Fachadas: um arranjo maravilhoso que bem serviria, até, para um bom romance.

Manuel Felix Igrejas, que também possui alma poética, penetrou fundo nas várias poesias, e analisa a produção obtida por Jurema, desta forma maravilhosa: «Uma nova forma está surgindo: simples, tema, inocente quase infantil; ao mesmo tempo vigorosa, expressiva, de realismo fotográfico que transporta o leitor para dentro do sentimento da autora». Primorosa análise que gostosamente perfilhamos e que os seus desenhos em cada página expressam maravilhosamente.

Parabéns a Jurema e a Manuel Félix Igrejas.

Trabalho e Salário na Escolástica – Manuel Rocha

Manuel Rocha, foi com Abel

Varzim e Inácio dos Santos, um pioneiro da Doutrina Social da Igreja em Portugal. Formados, na histórica Universidade de Lovaina, trouxeram a doutrina social, vida, na Bélgica, na Juventude Operária Católica, do Cônego Cardin, para Portugal.

Manuel Rocha doutorou-se com a tese: «Trabalho e salário na Escolástica». Foi há 60 anos. Escreveu-a em francês e só agora é que aparece na língua portuguesa, o que se deve ao Doutor Francisco Videira Pires, que a traduziu e prefaciou.

Os acontecimentos hodiernos — a queda do comunismo e a falência do socialismo — e o juízo denunciado pelo Papa do capitalismo selvagem, trouxeram ao de cima a preocupação com as ciências sociais.

«Trabalho e Salários na Escolástica», ajuda a estudar o pensamento da Igreja, nestes séculos longos e difíceis, e demonstra bem como a Igreja esteve atenta aos problemas sociais.

Bem haja o Doutor Francisco Videira Pires por a haver traduzido e a Editora «Rei dos Livros», por a publicar.

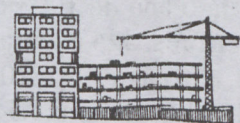
Compreender Maastricht

Com o sub-título de «O Tratado da União Europeia», recebemos, do Secretariado Europa 1992, (Gabinete da Comissão das Comunidades Europeias) o Livro de 103 páginas «Compreender Maastricht».

Como o título o expressa, destina-se à compreensão do famoso tratado, do qual depende o futuro da Europa, e no qual todos os europeus têm de cooperar, conscientemente, para o bom êxito do mesmo.

ALUGA-SE

Apartamento T3 com garagem, na Rua José Cândido Gomes de Abreu, nesta Vila.
Tratar pelo telefone 42484



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316-44130(fim de semana)
4960 MELGAÇO

PASSA-SE

Supermercado na Rua Dr.
Afonso Costa — Melgaço
Telefone 42781

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo
Solheiro – Telf. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed.
Chave Douro, 2º Esq./Frente

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios – Estab. Comerciais
- Quinta – Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319



Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal:

- Prof.ª D. Fernanda da Conceição Silva Conde — Melgaço.
- Manuel Baleixo da Conceição — S. Paulo — Brasil.
- Gil Manuel — França.
- Maria de Lurdes Martins Pereira — Parada do Monte.
- Pastelaria Transmontana — Melgaço.

Exmo. Senhor P.º Carlos Nuno

Serve a presente para lhe reter o cheque sobre a C.G.D. no montante de Esc. 10.000.00, referente à assinatura e publicação de anúncio para o ano de 1993. A parte restante é para custear eventuais despesas de expediente.

Retribuindo os votos de Boas-Festas, desejo-lhe e à «família melgacense» um óptimo ano de 1993 e que a Voz de Melgaço continue a dar os passos necessários para que, cada vez mais se torne o elo de ligação entre os melgacenses espalhados pelos quatro cantos do Mundo.

Um abraço

Exmo. Revmo. Senhor P.º Júlio

Quero, em primeiro lugar, agradecer-lhe a gentileza de ter providenciado para que a «Voz de Melgaço» me entrasse em casa.

Como melgacense, que jamais abdicarei de ser, gostaria de continuar a receber o jornal da minha terra. Ele será para mim, o reforço do cordão umbilical que me liga às raízes; é uma ligação telúrica, que por mais longe que nos encontremos, sempre se manifesta com aquela força de pertença que só a terra consegue transmitir ao homem.

Com votos de um Feliz Natal e Ano Novo cheio de novas esperanças, um abraço de um irmão melgacense.

PELA ADMINISTRAÇÃO

Duas Cartas melgacenses

De Lisboa recebemos duas cartas de dois melgacenses, cartas que expressam um grande objectivo: a força do jornal na manutenção da «alma» melgacense.

Uma é do Dr. Paulo Malheiro, advogado; a outra é do Major António Lourenço de Sousa Lobato.



CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

EDITAL

Plano Director Municipal Inquérito Público

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO:

TORNA PÚBLICO, que emitidos os pareceres das entidades interessadas que sobre o território municipal exercem jurisdição e conforme determina o Artº 14º, do Decreto-Lei nº 69/90 de 2 de Março, é aberto o INQUÉRITO PÚBLICO, pelo prazo de 30 dias a partir do dia 21 de Abril de 1993.

O Plano Director Municipal encontrar-se-á exposto no edifício dos Paços do Concelho e nas sedes das Juntas de freguesia do Município.

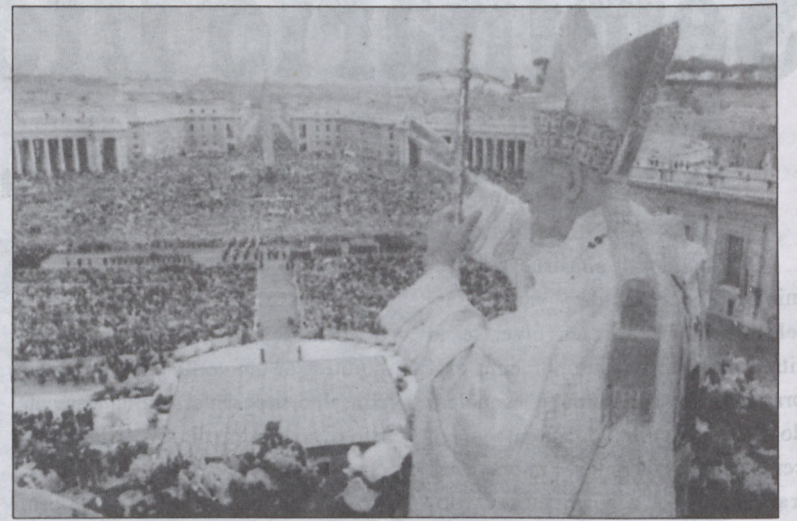
As observações e sugestões serão apresentadas na Câmara Municipal de Melgaço, devidamente fundamentadas, através das associações e organismos representativos das forças vivas municipais ou através das Juntas de Freguesia quando emitidas em termos individuais pelos cidadãos.

E eu, (assinatura ilegível), chefe de Divisão de Obras e urbanismo, o subscrevi,

Paços do Concelho, 6 de Abril de 1993
O Presidente da Câmara,
António Rui Esteves Solheiro

Mais de 100 mil peregrinos participaram na eucaristia de Domingo de Páscoa, em Roma, presidida pelo Santo Padre que saudou os presentes e os muitos milhões que seguiram pela Televisão, em nada menos de 55 línguas! Na noite da vigília pascal, o santo padre baptizou 30 pessoas, entre os 9 e os 47 anos. Dois dos novos cristãos, Ivan e Catarina, de 18 e 22 anos, são estudantes de línguas e artes plásticas em Roma, filhos de um médico bósnio que há um ano fugiu com toda a família daquela flagelada terra onde ensinava medicina na Faculdade.

O Santo Padre orou pelas principais regiões em conflito e contam as agências que afluíram a Roma mais peregrinos de que habitualmente. Vai havendo, felizmente, sinais de que as pessoas começam a compreender melhor e mais profundamente a força pacífica da oração.



João Paulo II abençoou os peregrinos após a tradicional missa pascal na Praça de São Pedro

O Nosso Folar e Amêndoas de Páscoa!

O Jornal vai, actualmente, para o Correio, nas seguintes quantidades: 1262 exemplares para o Continentes e ilhas, 416 exemplares para a Europa e 121 exemplares para o resto do mundo, num total de 1.799 exemplares. Desses, 143 são ofertas para correspondentes, permutas com outros jornais, satisfação de pedidos de rádios, instituições de vária ordem, agências de publicidade, melgacenses carenciados e amigos de receber e ler o jornal. A pagar a assinatura são 1.656. Pois bem, destes, na data presente — 12 de Abril — 774 têm pago já o ano de 1993 ou anos posteriores; 425 pagaram 1992, 137, têm pago 1991; 205, pagaram 1990. Ou seja, há 1.541 assinantes em que, metade, está plenamente em dia, 1/4 tem pago o ano de 1992 e 1/5 pagou 90 ou 91. Há ainda uns 115 que têm por pagar desde 1989 ou até anos anteriores. A 300 suspendemos o envio em Janeiro, depois de terem recebido o jornal à experiência durante 2 anos.

Queríamos reforçar o nosso

pedido dirigido sobretudo aos assinantes com maior número de anos em atraso para que regularizem a situação, não só porque é bom e fundamental para o equilíbrio financeiro do jornal, mas também porque, quantos mais anos passarem, mais custa a pagar e parecem sempre altos os custos. Se for ano a ano, é mais fácil e melhor para todos. Este pedido é sobretudo mais directo ainda para os assinantes no estrangeiro, pois que ficamos sem saber se estão ainda na residência a receber o jornal, ou se mudaram e o jornal não é devolvido. Por fazer, comuniquem connosco!

As contas, hoje, são fáceis de fazer. Cada um recebe quinzenalmente o jornal e nele se diz qual o último ano pago. Por aí, fica a saber quantos anos deve. Multiplica pelo preço actual do custo da assinatura e manda o cheque ou diz para irem pagar aos nossos correspondentes em Melgaço, e tudo é mais fácil. Passados uns tempos, o mesmo jornal indicará

se já foi lançado ou não o pagamento feito. Assim é seguro e fácil cada assinante fazer o controlo e certificar-se de que tudo está em ordem.

Amigos, precisamos de ser todos mais colaboradores. Da nossa parte, fazemos um enorme esforço e sacrificamos bastantes tempo e energias, sem qualquer retribuição material, para que esta autêntica carta de família vá vivendo e melhorando. Cremos não exigir nada difícil ao pedir para cada um estar algo mais atento e procurar ter a assinatura em dia. E se for crescendo o número dos que colaboram nesta importante missão, teremos menos trabalhos e cansaças, menos despesas, e poderemos contar com mais alguns recursos para ir fazendo frente aos custos que o jornal acarreta e que nós cumprimos escrupulosamente.

Mais uma vez insistimos neste pedido. São as amêndoas da Páscoa!

Carlos Nuno

FINALMENTE! AGORA JÁ NÃO HÁ DÚVIDAS

Foi feita a consignação da estrada Monção-S. Gregório

Na estrada de Melgaço-Castro Laboreiro, já iniciaram os trabalhos preparatórios para a repavimentação betuminosa e de asfalto em todo o percurso.

A outra grande obra, a estrada Monção — S. Gregório tem agora pernas para andar, uma vez que a escritura da entrega da obra à empresa seleccionada para a realizar já foi feita e, por isso, o prazo de 2 anos já começou realmente a contar e é do interesse da empresa andar com as obras o mais depressa possível.

dar, uma vez que a escritura da entrega da obra à empresa seleccionada para a realizar já foi feita e, por isso, o prazo de 2 anos já começou realmente a contar e é do interesse da empresa andar com as obras o mais depressa possível.

INFORMAÇÕES PARA VENDA

- 1) S. Gregório — Casa grande, toda em pedra com grande garagem também em pedra, junto à estrada Nacional.
- 2) Valadares — Quintinha com vinho Alvarinho, pomar e Adegas, Terreno bem tratado.
- 3) Alvaredo — 2 casas, vários campos para Cultivo e/ou construção. Montes
- 4) Melgaço — Prédio com 3 andares, com R/c para comércio.
- 5) Ancora — Vários andares, T1, T2, T3.
- 6) Prado — Casa em pedra com 2 campos e espigueiro.
- 7) Sante — Paderne — Casa de Habitação nova, terrenos, Pomar, vinha e pequena piscina
- 8) Campo, em Barata — S. Paio, com água e vinha. 2.500m². Dá para construção.

AGÊNCIA VALBRITO
Tel./Fax (051) 43111 • 4960 MELGAÇO

«Jornal a Voz de Melgaço, Lda.»

A firma, detentora do jornal «A Voz de Melgaço», dando cumprimento ao estatuído na Lei nº 15/90, de 30 de Junho, art. 4º, nº 1, alínea i) e na Lei de Imprensa, artº 7, nº 12, publica a relação discriminada dos detentores de partes do respectivo capital social. São eles: António Luís Vaz, Júlio Hilarião Vaz, Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do Rosário Salgado Bergara Vaz, Júlio Nepomuceno Vaz, António Luís Vergara Vaz e Manuel Luís Vergara Vaz.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 5 de Abril de 1993, exarada a fls. vinte e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 114-B, deste Cartório, MARIA BEATRIZ ESTEVES, casada, natural da freguesia de Paços, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Ferreira, intervindo na qualidade de **procuradora** de MARIA DA CONCEIÇÃO DUQUE, viúva, natural da freguesia da Gave, deste concelho e habitualmente residente no lugar de Ferreira referido, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas.

Que, a sua representada, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

UM

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, sito no lugar de Coelhos, da mencionada freguesia da Gave, com a área de vinte e cinco metros quadrados, coberta, e pátio com a área de vinte metros quadrados, que confronta do norte com Germano Domingues, do sul, do nascente e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 106, com o valor patrimonial de **mil quinhentos e noventa e oito escudos**, com o valor atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

DOIS

METADE INDIVISA do PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DO LUMEDRINHO», de mato, sito no lugar de Avelreira, da mencionada freguesia de Gave, com a área total de mil metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com monte baldio, do sul com José Alves, do nascente com caminho público e do poente com Manuel Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3234, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **duzentos e quarenta escudos**, com o valor atribuído de **TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS**;

TRÊS

METADE INDIVISA do PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO VAL DE FIÃES», de mato, sito no lugar de Barroca, da mencionada freguesia de Gave, com a área total de quatro mil metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com Agostinho Caldas, do sul com José Domingues, do nascente com Maria Fernandes e do poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2216, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **mil duzentos e vinte e três escudos**, com o valor atribuído de **TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS**.

Que os referidos bens totalizam o valor atribuído de **CENTO E SETENTA MIL ESCUDOS**.

Que os mesmos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se verifica por duas cer, digo, **ESCUDOS**.

Que o imóvel constante da verba número um não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se verifica por uma certidão que arquivo; que o imóvel constante da verba número dois encontra-se descrito na citada Conservatória sob o número trinta e dois mil novecentos e quarenta e quatro, a folhas cento e cinquenta e três, do Livro B-oitenta e um, e aí registado a favor de Maria de Fátima Fernandes, na proporção de metade, pela inscrição número sete mil setecentos e quarenta e seis, a folhas cen-

tos e sessenta e sete, do Livro G-dez e que o imóvel constante da verba número três se encontra descrito na citada Conservatória sob o número trinta e dois mil novecentos e sessenta, a folhas cento e sessenta e um, do Livro B-oitenta e um e aí registado a favor de Manuel Agostinho Alves, na proporção de metade, pela inscrição número sete mil setecentos e cinquenta, a folhas cento e sessenta e nove, do Livro G-dez, como também verifiquei, em relação ao imóvel da segunda verba por uma certidão que também arquivo e em relação ao imóvel da terceira verba pela certidão arquivada em relação ao imóvel da primeira verba.

Que, a sua representada, não dispõe de qualquer título formal para registar tais imóveis na quela Conservatória.

Que, no entanto, a sua representada, esteve sempre na detenção e fruição dos imóveis em causa, sendo em relação ao segundo e terceiro, nas indicadas fracções e em compropriedade com os outros titulares, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis, nomeadamente usufruindo-os e pagando as contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou, à sua representada a aquisição por **usucapião** do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, seis de Abril de 1993.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 5 de Abril de 1993, exarada a fls. 17 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 114-B, deste Cartório, MARIA BEATRIZ ESTEVES, casada, natural da freguesia de Paços, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Ferreira, intervindo na qualidade de **procuradora** de MARIA DA CONCEIÇÃO DUQUE, viúva, natural da freguesia da Gave, deste concelho e habitualmente residente no lugar de Ferreira referido, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas.

Que, a sua representada, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

UM

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PELO DO VIDOIEIRO», de pasto, sito no lugar de Avelreira, da mencionada freguesia da Gave, com a área de trezentos metros quadrados, que confronta do norte com regato, do sul e do nascente com monte baldio e do poente com Agostinho Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3237, com o valor patrimonial de **duzentos e setenta e oito escudos**, e ao qual atribui o valor de **CINQUENTA MIL ESCUDOS**;

DOIS

PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DO VIDOIEIRO», de mato, sito no lugar de Avelreira referido, com a área de seiscentos metros quadrados, que confronta do norte e do nascente com monte baldio, do sul com regato e do poente com José Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3238, com o valor patrimonial, de **duzentos e setenta e oito escudos**, e ao qual atribui o valor de **CEM MIL ESCUDOS**;

Que os referidos bens totalizam o valor de **CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS**.

Que os mesmos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se verifica por uma certidão que me apresentou e arquivo.

Que, a sua representada, não dispõe de qualquer título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto, a sua representada, esteve sempre na detenção e fruição dos imóveis em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis, nomeadamente usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou, à sua representada a aquisição por **usucapião** do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, seis de Abril de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 30 de Março de 1993, exarada a folhas 9 vº, e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 114-B, deste Cartório, BELMIRA FERNANDES, viúva, natural da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, onde habitualmente reside no lugar de Ferrão, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de quatro folhas.

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

UM

SEIS DE DEZOITO PARTES INDIVISAS do PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DE FONTE ARADO», de mato e árvores, sito no lugar de Barreiros, da mencionada freguesia de Gave, com a área total de três mil metros quadrados, que confronta, no todo, do norte e do sul com caminho público, do nascente com João Pereira Gonçalves e do poente com Maria Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2386, com o valor patrimonial, correspondente à fracção de **dois mil e dezasseis escudos**, ao qual atribui o valor de **TRINTA MIL ESCUDOS**;

DOIS

SEIS DE DEZOITO PARTES INDIVISAS do PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DE FONTE ARADO», de mato e árvores, sito no lugar de Barreiros referido, com a área total de três mil e duzentos metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com João Pereira Gonçalves, do sul, do nascente e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2387, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **mil trezentos e sessenta e um escudos** e ao qual atribui o valor de **TRINTA MIL ESCUDOS**; e

TRÊS

SEIS DE DEZOITO PARTES INDIVISAS do PRÉDIO RÚSTICO denominado «COUTADA DE FONTE ARADO», de mato e árvores, sito no lugar de Barreiros referido, com a área total de três mil e duzentos metros quadrados, que confronta, no todo, do norte e do sul com Maria Fernandes, do nascente e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2388, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **mil trezentos e sessenta e um escudos** e ao qual atribui o valor de **TRINTA MIL ESCUDOS**.

Que os imóveis acabados de descrever totalizam o valor atribuído de **NOVENTA MIL ESCUDOS**.

Que os mesmos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se verifica por uma certidão que me apresentaram e arquivo.

Que ela, primeira outorgante, não dispõe de qualquer título formal para registar tais imóveis na referida Conservatória.

Que tem vindo a exercer a compropriedade nos referidos imóveis, por assim lhes haver sido adjudicado em escritos particulares, cuja data não pode precisar, e da seguinte maneira:

Em relação ao imóvel constante da verba número UM, em conjunto com José Cristiano Lemos, na proporção de dois dezoito avos, Manuel Alberto Lemos, na proporção de dois dezoito avos, Maria Fernanda Lemos, na proporção de dois dezoito avos e José Gregório, na proporção de seis dezoito avos;

Em relação ao imóvel constante da verba número DOIS, em conjunto com José Gregório, na proporção de seis dezoito avos, José Cristiano Lemos, na proporção de dois dezoito avos, Manuel Alberto Lemos, na proporção de dois dezoito avos e Maria Fernanda Lemos, na proporção de dois dezoito avos; e

Em relação ao imóvel constante da verba número TRÊS, em conjunto com José Gregório, na proporção de três dezoito avos, António Enes, na proporção de três dezoito avos, José Cristiano Lemos, na proporção de dois dezoito avos, Manuel Alberto Lemos, na proporção de dois dezoito avos e Maria Fernanda Lemos, na proporção de dois dezoito avos.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição das fracções dos imóveis em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento das fracções dos imóveis, nomeadamente, usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por **usucapião**, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por

qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, um de Abril de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 17 de Março de 1993, neste Cartório, exarada de folhas 82 a folhas 84 vº, do livro de notas para escrituras diversas número 43-C, na qual foram justificantes:

SALVADOR RODRIGUES e esposa GLÓRIA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde residem no lugar de Carrascal, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrém dos seguintes bens imóveis sitos no lugar de Trigueira, da mencionada freguesia de Parada do Monte:

1) PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA TRIGUEIRA», de cultivo, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Manuel Duarte Alves, do nascente com Justino Afonso e do poente com Justino Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1133, com o valor patrimonial de mil setecentos e noventa escudos e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos; e

2) PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA TRIGUEIRA» ou «LEIRA DA TRIGUEIRA», de cultivo, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Manuel Duarte Alves, do nascente e poente com Salvador Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1134, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

Que os citados imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição dos referidos prédios, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse por ter, digo posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis, nomeadamente usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **usucapião**, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, dezassete de Março de mil novecentos e noventa e três.

O Notário

António Gonçalves de Sousa

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O jornal «O Cávado» costuma inserir em suas páginas notícias sobre Melgaço de grande interesse do público em geral e muito mais, creio eu, dos melgacenses. Por falta de espaço o nosso «A Voz de Melgaço» nem sempre noticia tais assuntos. O que é pena. No número de 25 de Fevereiro aquele jornal de grande circulação em todo o Minho publicou dois temas importantíssimos e no número de 11 de Março, tres, um deles como artigo de primeira página.

Aos melgacenses que gostam de estar a par de tudo que acontece ou se refere à sua terra, resta, como complemento do nosso jornal assinar também aquele outro...

* * *

O Arménio Domingues, técnico e cronista do futebol melgacense, está de parabéns e muito mais, nós.

Graças a esse desportista passamos a estar a par da actividade do nosso Sport Clube Melgacense, que, diga-se de passagem, não está assim tão ruim das pernas, principalmente os juniores. A moçada tem feito o bonito que lhe é possível e nós aplaudindo. Como o noticiário futebolístico está sendo permanente e de grande interesse, permitam-me que faça um pedido ao paginador do nosso jornal: por favor, dê um tratamento gráfico destacado, ao assunto.

Ao Arménio o nosso aplauso, o nosso obrigado e o nosso abraço. Em tempo: não esqueça de dizer a cor do uniforme oficial do grupo. Até agora eu e o Armando Malheiro não chegamos a um acordo.

* * *

O Ventura enviou-me mais uma carta-pacote (haja dinheiro para porte do correio), com material variado e fotografias.

Vocês, amigos melgacenses que costumam ler esta minha lenga-lenga quinzenalmente, perdoem o carácter particular e familiar que às vezes dou, e até exageradamente; mas é uma maneira prática e económica que encontrei para comunicar-me com os parentes.

Nas fotos, onde a boniteza pontifica (pudera, exibem cara de natal), tudo é alegria. Só o Armando Duarte está com expressão sonolenta mas não por excesso de vinho; na mesa só se vêem garrafas de cerveja... Que vocês fizeram do tradicional vinho da nossa terra?

A Conceição e a Elisa estão as gatinhas que todos os bichanos almejam. — Olho nelas, Zidro e Ventura; redea curta!... A Vicenta, então, é de enlouquecer qualquer príncipe. O Duarte II e a Natércia tem jeito de pimentinhas. Serão?

Abraços para todos, minha gente.

* * *

Ainda, entre as fotografias que o Ventura me enviou estavam as qu muito lhe solicitara: dos trabalhos do grande artista da nossa terra, Raul

Ferreira Cardoso. São, sacrários, lanternas e um andor; obras em folha-de-flandres do mais alto quilate. Dá um orgulho danado ser melgacense.

Aos descendentes do Raul, o meu fraternal abraço.

* * *

Para aumentar o meu acervo artístico melgacense, agradeço a quem puder fornecer-me fotografias de trabalhos de outro grande artífice, o Abel Barrenhas.

Ventura, um bem à mão é o sacrário da Igreja Matriz...

* * *

No jornal de 1 de Março que eu li porque o Fernando Alves me emprestou (o meu até hoje não chegou), o Dr. Carlos Nuno, transcreve as reclamações de outros assinantes sobre o não recebimento do jornal.

Eu já dei conhecimento a vocês que reclamei directamente ao director da Empresa Brasileira de Correios. Dois funcionários especializados vieram a nossa casa, em datas diferentes, esclarecer, dando informações detalhadas sobre o processamento da chegada e distribuição da correspondência. Não há como ficar retida em qualquer departamento.

Infelizmente criou-se a mística de que tudo que há de errado acontece no Brasil. Não é assim! Os correios são uma das muitas coisas que no Brasil funcionam melhor que em certos países...

Vai para quatro anos que quinzenalmente envio correspondência para o jornal e até hoje nem uma só se extraviou.

Mas, diz o Dr. Carlos Nuno que da Suíça e da França, além do Brasil, assinantes reclamam do grande atraso e do não recebimento. Será que é tudo culpa do Brasil?...

Sugiro à administração do jornal que solicite oficialmente esclarecimento aos Correios de Portugal. Pelo que sabemos, aí na nossa terra nem tudo funciona tão bonito assim... É bom chamar-lhes a atenção!

* * *

Telefonei ao cristovense Armando Pereira convidando-o para churrascarmos juntos no Domingo, 28 de Março. Ele inverteu o convite. Nós é que tínhamos de almoçar com ele e família; era o seu aniversário. Fomos à Missa juntos e ao final rumamos para a casa dele.

A primeira hora foi gasta com o Armandinho. Ele tinha uma porção de brinquedos novos que fez questão de mostrar-me e brincar junto. Naturalmete que as azeitonas, torresminhos, queijo e batatinhas re-

gados a whisky, entremearam a conversa e a brincadeira. Reparando que só tinha vinho maduro, em casa, o Armando resolveu ir a sua Empresa buscar vinho verde. Enquanto a Zilma e a Margarida ficavam em casa ultimando o almoço e assoalhando a vida delas e dos outros, nós, o Armando, o Armandinho e eu, fomos ao Mercado São Sebastião. Até que foi bom. Desde há dois anos, quando da visita do Sr. Padre Júlio, não voltara lá e pude verificar o progresso da Empresa Fiel-Fontão. Acréscimo de instalações, novas máquinas, aumento de produção e nova linha de produtos.

Voltando a casa do Armandão a farra continuou. Já lá estava o filho, Carlos de Assis e a namorada que eu não conhecia: Dra. Ângela, médica veterinária. Gostei da moça! Além de bonita e bem esculpida é simpática e intelectual. Aproveitei ao máximo a convivência para fazer amizade; é mais alguém para zelar pela nossa saúde... Mais tarde apareceram, a Dalva e a Maria, duas amigas da casa.

Durante o almoço a filha Isabel Cristina e os netos Armanda, Leonardo e Carla, telefonaram de Campo Grande, Matogrosso do Sul, desejando felicidade e regosijando-se pela data. O Armando ficou todo babado...

A tarde toda ficamos conversando, comendo e bebendo. Já de noite cantamos parabéns e comemos o bolo.

Foi um Domingo maravilhoso! Parabéns!

* * *

A Cândida chegou ontem. voltou mais saudável e mais gordinha. Só não engordou mais, disse ela, porque aturar o Messias dá trabalho... Os tres meses de estadia passou-os quase totalmente em Chaves, curtindo a Leonara e o netinho ou netinha. Ainda não deu para ver o sexo mas deu para saber que se trata de criatura saudável e grande, parecida com o avô Ranhada. Só foi duas vezes a Melgaço.

A recepção do marido é que foi sensacional. O homem estava roxinho de saudades. Amanheceu no aeroporto e já deixara a casa preparada. Pequeno almoço com tudo quanto é iguaria e mesa decorada com enfeites e flores. Uma lindeza! Na cama, uma colcha nova e vistosa sugerindo Lua-de-mel...

A Cândida, que já tomara café no avião, teve de degustar aquele pequeno banquete para não frustrar o marido.

Este António Ranhada, não obstante a estatura imponente e a cara de mau, é um romântico emotivo...

Em Julho a Cândida volta para acadar o neto e vai trazê-lo para nós vermos a bonita obra fisioterapêutica da Leonora e Messias.

Rio, 30-3-993
M. Igrejas

O Grupo Coral de Parada do Monte manifesta-se

Escrevi para os leitores o desenrolar do Grupo Coral de Parada do Monte até à vinda para a Gave do P.º, Ildefonso Xavier, como pároco. Vou agora dizer alguma coisa a partir daí, data em que ele, por convite do então pároco de Parada do Monte, tomou conta da regência do referido grupo.

Já foi ele que ensaiou para a primeira visita pastoral de dom Armindo Lopes Coelho a este povo. Fê-lo com gosto e muito interesse. Para esse fim convidou mais elementos. As pessoas foram aumentando aos ensaios, convidando-se uns aos outros. Chegou ao número de vinte e um. Actuou bilhantemente por ocasião da visita, merecendo rasgados louvores do Ilustre visitante.

A partir daí conservou-se sempre vivo e a actuar nas festividades paroquiais e bem assim no quotidiano. Já começou a ter convites para o exterior, mas sempre sob a regência do mesmo mestre.

Talvez por ser um número de elementos reduzidos, vinte e um, como já ficou referido, mereceu o epíteto de Grupinho Coral de Parada do Monte, do Presidente dum assembleia litúrgica, em que o dito grupo actuou, a convite do pároco próprio. Nada de estranho, sabendo que esse sacerdote está habituado a grupos de categoria, em quantidade e qualidade.

Faço esta referência porque alguém, presente na circunstância, achou menos elogiosa esta designação de Grupinho.

Porém o maior desenvolvimento deu-se com a segunda visita pastoral, volvidos cinco anos, tendo lugar no mesmo dia e mês, tendo aumentado o número e a qualidade. Actualmente consta de quarenta e duas pessoas, havendo além de muitas raparigas, muitas crianças, alguns jovens e homens, solteiros e casados.

Em vinte e nove de Março de 1992, tomou o P.º Xavier, conta da paróquia de Parada do Monte, em virtude da resignação do sacerdote que presidiu aos destinos desta comunidade durante quarenta e dois anos, em atenção à sua idade avançada: oitenta anos.

Foi a partir de então que o grupo chegou ao mais alto nível que é possível num humilde povo da serra, onde todos não passam da escolaridade obrigatória, excepção feita a uma Senhora com Curso Superior, fazendo parte do aludido grupo desde a primeira hora.

Neste ano, por ocasião do Carnaval, já tomou parte nas jornadas culturais Teotónicas de Monção, ao lado de quase todas as freguesias do dito concelho de Monção, que se fizeram representar com brilho, como já vem fazendo desde há anos.

Eu não quero dizer que superasse, nem sequer igualasse os outros coros, porque estes já tem madureza e são amparados, desde há anos, por competentes regentes e dignas e respeitáveis Comissões. Digo simplesmente que, segundo apreciadores, não deixou ficar mal o regente, nem a terra a que pertence.

Soube-se que um dos regentes mais categorizados disse no fim da actuação, com referência ao mencionado grupo: «Quando o vi subir ao palco, com gente bastante em idade de crianças, pensei num fracasso. Agora posso dar os parabéns com justiça pela bela actuação».

Na verdade essas jornadas, de quem é o principal reponsável o Monsenhor Antoninho, Reitor do Seminário, têm sido um sucesso pela qualidade dos oradores e pela participação dos Coros Paroquiais. Parabéns a todos quantos têm concorrido para o brilhantismo destas jornadas, das quais se esperam grandes frutos.

Também nos dias vinte, vinte e um, e vinte e dois, houve na cidade de Viana do Castelo, por iniciativa do Senhor Bispo e seus próximos colaboradores, um Curso de actualização pastoral, litúrgica e musical, como já é praxe em anos anteriores. O P.º Xavier foi um dos convidados. Aproveitou a ocasião, por iniciativa própria ou por convite, para fazer o coro da Missa dos participantes, no domingo, na Igreja da Caridade, com o Coro de Parada do Monte. Acompanhou-o bastante pessoal conterrâneo. Presidiu à Assembleia, que foi numerosa e primou pela qualidade, o Senhor P.º Dr. Adão Lima.

No final da missa o celebrante teceu rasgados elogios ao grupo e ao seu dinâmico regente, desejando-lhes um futuro brilhante para glória da Igreja, honra da sua terra e projecção do regente.

Terminados os actos religiosos nesse dia, foi oferecido um apetitoso almoço ao mencionado grupo, enquanto os familiares e conterrâneos admiradores, abriam os seus fameis pelos espaços do jardim, procurando outros os restaurantes que lhes pareciam acessíveis.

Agora é o regresso. Não o quiseram fazer sem passar pela Vila de Melgaço e aí cantar alguma canção do seu repertório e tomar café, ou outra coisa, a seu gosto.

Depois de um dia de santa alegria, sem nada acontecer que destoasse, regressaram a suas casas a abraçar os seus familiares, que os não puderam acompanhar.

Daqui, lhes dou os meus parabéns, desejando ao grupo e seu regente as maiores felicidades.

A. Domingues



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA

MELGAÇO

O recente livro de J. Marques Rocha com o título «Melgaço» vende-se na Gráfica Melgacense.